

ISSN 2238-9113**ÁREA TEMÁTICA:** (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PARA O TRABALHO (PET) VIGILANCIA EM SAÚDE.

Camila Gomes De Barros (camilagbarros7@gmail.com)
Thomaz De Almeida Meneguetti (tthomaz10@gmail.com)
Elizane Nascimento (elizanenascimento19@hotmail.com)
Sônia Ruiz Santana Gonçalves (soniasantanag@yahoo.com.br)
Rosiléa Clara Werner (rosileawerner@yahoo.com.br)

RESUMO – O trabalho a seguir tem por objetivo, relatar de forma sucinta, as atividades realizadas pelos extensionistas do Programa de Educação pelo Trabalho PET-Saúde Vigilância, desenvolvidas na Unidade de Saúde da Família (USF) Cleon Francisco de Macedo com os pacientes hipertensos e diabéticos da área 12. A USF tem como área de abrangência as localidades do Jardim Primavera, Vila Rubini II, Jardim Paraíso I e II, e o pré-assentamento Emiliano Zapata. É atendida também, a população residente nos sítios, chácaras e fazendas adjacentes à USF. A unidade é composta por duas áreas, a 12 e a 23 cujas demandas e planejamento das ações estão sob a responsabilidade das enfermeiras, e 12 micro áreas de responsabilidade das Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) e do Agente Comunitário de endemias. Nesse contexto, a atuação do Projeto de extensão Fortalecendo a Estratégia Saúde da Família em Ponta Grossa com foco na gestão da clínica ampliada e no cuidado integral em todos os ciclos de vida, visa com que os acadêmicos aprendam através do estágio de vivência as dificuldades, demandas, desafios e conquistas no Sistema Único de Saúde, se preparando para atuar e contribuir na melhoria dos atendimento do SUS.

PALAVRAS-CHAVE – PET Vigilância. DCNT's. Estratégia Saúde da Família.

Introdução

O Programa de Educação pelo Trabalho (PET) foi instituído pela PORTARIA INTERMINISTERIAL nº 421, de 3 de março de 2010, tendo como componentes os Ministérios da Saúde e Educação; Instituições de Educação Superior; Secretárias de Saúde e pelos grupos Pet-Saúde. A proposta do PET é unificar os pilares da universidade: ensino, pesquisa e extensão, com o objetivo de, aprimorar o trabalho dos profissionais da saúde e suas equipes, iniciar o acadêmico no cotidiano da saúde pública, através da multidisciplinaridade, preparando-o para atuar no Sistema Único de Saúde- SUS, sensibilizar os acadêmicos para as problemáticas sociais e diferentes realidades de vida da população brasileira.

O Programa de Educação pelo Trabalho foi inspirado no Programa de Educação Tutorial, criado em 1979, pelo general João Batista Figueiredo e homologado pela Lei 11.180/2005. Embora as siglas sejam iguais, o Programa de Educação pelo Trabalho diferencia-se do Programa de Educação Tutorial pela preceptoría de profissionais da rede de saúde dos municípios participantes.

A preceptoría é realizada por profissionais da saúde pública pertencentes à equipe da Estratégia Saúde na Família, os preceptores foram selecionados com base em sua experiência profissional e área de formação, têm a função de orientar os estudantes em seu ambiente de trabalho propiciando vivências e atividades de pesquisa sob supervisão do tutor. Para Silva e Rentschler (2013), a interação entre preceptores e acadêmicos contribui para a reflexão e renovação do profissional da saúde, que diante das demandas, dificuldades e desafios dos serviços de saúde, acaba por cristalizar o seu trabalho. Deste modo, o extensionista contribui também, propondo soluções para a melhoria dos serviços da unidade de saúde, na observação e crítica de problemas da saúde básica.

Figura 1- Equipe PETVs Cleon Francisco de Macedo



Legenda: Equipe composta pela enfermeira Sônia Ruiz (ao centro), pelas acadêmicas de Serviço Social Elizane Nascimento (à direita) e Camila Gomes Barros (ponta à direita), acadêmica de Enfermagem Eloise da Silva (à esquerda), acadêmico de bacharelado em Educação Física Thomaz A. Meneguetti (ponta à esquerda).

Objetivos

O foco principal é expor as atividades desenvolvidas pelo PET - Saúde/Vigilância em relação às Doenças Crônicas não Transmissíveis, realizado por acadêmicas do curso de Serviço Social, Enfermagem, Odontologia e também por um acadêmico de bacharelado em Educação Física da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) em parceria com o Ministério da Saúde, Ministério da Educação e Secretária de Saúde do município de Ponta Grossa – PR. Dentro do Projeto de extensão Projeto de extensão Fortalecendo a Estratégia Saúde da Família em Ponta Grossa, está o PET-Vigilância (PETVs), cujo objetivo é a vigilância em doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como a hipertensão arterial sistêmica (HAS), a diabetes mellitus (DM). As atividades do PETVs vão além da promoção e prevenção das enfermidades, e configura-se como um espaço de cuidado e bem estar de todas as faixas etárias.

Referencial teórico-metodológico PET-Saúde

O PET-Saúde começou em Ponta Grossa em setembro de 2012, sendo ele composto por tutores – professores da UEPG, preceptores – profissionais de saúde da Secretária Municipal de Saúde e estagiários da Universidade Estadual de Ponta Grossa dos cursos de: Educação Física, Farmácia, Odontologia, Medicina e Serviço Social. Posteriormente, o programa foi integrado no Projeto de Extensão "Fortalecendo a Estratégia Saúde da Família em Ponta Grossa com foco na gestão da clínica ampliada e no cuidado integral em todos os ciclos de vida".

PET-Vigilância em Saúde na UBS Cleon Francisco C. de Macedo

O PETVs teve início na Unidade de Saúde da Família Francisco Cleon de Macedo no ano de 2013, sob a tutoria da professora Dra. Rosilea Clara Werner e preceptoria das enfermeiras Sônia Ruiz Santana Gonçalves - responsável pela área 12 e Lilian Maria

Pinheiro- responsável pela área 23, contando com a participação de estudantes dos cursos de saúde da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Em outubro de 2014, passaram integrar a equipe do PETVs sob preceptoría de Sonia R.S. Gonçalves, os acadêmicos: Elizane Nascimento graduanda em Serviço Social, Eloise da Silva graduanda em enfermagem e Thomaz A. Meneguetti graduando em ed. Física integrando-se a equipe já existente Camila Gomes de Barros, acadêmica de Serviço Social e Taise Alessandra Hanzen, acadêmica de Odontologia. Os petianos participam da rotina de trabalhos da unidade de saúde da família, participando de reuniões com a equipe, de atividades internas e externas relacionadas ao projeto de extensão, refletindo acerca das dificuldades e falhas propondo novas alternativas a fim de melhorar a qualidade do serviço de saúde da comunidade.

Dentro das USF encontra-se uma personagem fundamental para o funcionamento da saúde básica: as agentes comunitárias de saúde (ACS), que mantém contato direto e constante com os pacientes e que são o elo entre a unidade básica de saúde e a população demandária dos serviços de saúde. As ACS contribuíram muito com as atividades do PET, propondo atividades, fornecendo informações sobre os pacientes, convidando a população alvo (hipertensos e diabéticos) para as reuniões, etc..

Os petianos realizaram uma ação no Colégio Estadual Padre Pedro, colégio de ensino fundamental e médio. Realizando a pesagem de cerca de 280 crianças e adolescentes, medindo altura e circunferência abdominal, estes dados do restante das crianças e adolescentes foi fornecido pelo professor de Educação Física da escola. Aproximadamente 40 crianças aparentavam sobrepeso, ou obesidade grau I (leve) ou II (moderada). Após a pesquisa foram realizadas oficinas que passavam informações sobre obesidade infantil considerada como fator de risco para diabetes e hipertensão e também apontando os benefícios de uma alimentação saudável, rica em frutas, verduras, carnes e leite e que os excessos de sal e açúcar podem desencadear doenças como a hipertensão e diabetes mellitus o que compromete a qualidade de vida das crianças e adolescentes. Também foram encaminhadas para consultas na USF e acompanhamento nutricional aquelas crianças identificadas com sobrepeso e obesidade, a partir da colaboração das professoras e acadêmicas de nutrição da Faculdades Ponta Grossa.

Outra escola parceira do projeto foi a Escola Municipal Zanoni Rogoski, que abriu as portas para a unidade básica e também para o PETVs permitindo que seus alunos participassem de atividades relacionadas à boa alimentação e prática de exercícios físicos.

No decorrer do projeto de extensão, foram realizados encontros mensais com o grupo de hiperdia da USF Cleon Francisco de Macedo, com a finalidade de proporcionar um espaço de discussões, debates e de compartilhamento de informações úteis à população com hiperdia e seus familiares. As conversas duravam aproximadamente duas horas. As conversas provocaram um ambiente de socialização entre os pacientes e equipe, e versavam sobre alimentação balanceada e adequada às necessidades dos portadores de (HA e DM), alongamentos e dicas de como inserir uma rotina de exercícios físicos no cotidiano, aferição da pressão arterial.

Resultados

O PET proporcionou oportunidade dos acadêmicos vivenciarem os desafios e as conquistas no Sistema de Saúde no município de Ponta Grossa, auxiliando para que este se torne mais humanizado, eficaz e de melhor acesso tanto para o usuário, quanto para os profissionais. Também possibilita a inserção da multidisciplinariedade, apresentando o papel das outras formações acadêmicas, em prol de um único objetivo, a defesa da vida e a atenção à saúde, compondo assim, uma equipe que garantirá uma boa prestação de serviços de saúde a população que dela necessita.

Durante a participação no PET foram desenvolvidas várias ações com os pacientes da USF, relacionadas com as DCNT. O grupo de Hipertensos e Diabéticos foi a atividade que mais acompanhamos devido a já existência deste.

O grupo de Hipertensos e Diabéticos ocorre a cada 15 dias e é dividido pelas duas áreas de abrangência da UFS, são cedidos para as reuniões os espaços da Associação dos Moradores do bairro e/ou o salão da Igreja Católica da região. A maioria dos frequentadores do grupo é do sexo feminino, prevalecem os aposentados com idade entre 60 á 80 anos.

As atividades desenvolvidas nos grupos são de repasse de informações, para sanar dúvidas incentivar a alimentação saudável a realização atividades físicas, a renovação de receitas médicas e a utilização e armazenamento correto destas. As reuniões contam com a presença das Enfermeiras, Médicos e Agentes Comunitárias de Saúde da USF e contou com a participação dos acadêmicos do PET durante os anos de 2013 a 2015.

A cada encontro são elaboradas atividades diferenciadas para que os participantes possam aproveitar melhor os temas abordados. Os três últimos encontros que finalizaram a nossa participação no PET contaram com receitas práticas, fáceis, de baixo custo e indicadas para hipertensão e diabetes, como torta de legumes, salada de frutas e suco verde, também

foram indicados alongamentos que podem ser realizados em casa e que ajudam na circulação sanguínea, contamos com o apoio das professoras e acadêmicas de nutrição da Faculdade Ponta Grossa.

As ações desenvolvidas com os pacientes durante o projeto nos proporcionou contato com a realidade local da saúde, conhecimento sobre o Sistema Único de Saúde (SUS) e a rede de atenção básica, também nos fez pensar sobre um fazer profissional diferenciado devido à multidisciplinariedade, promovendo aos usuários ações que pudessem modificar o cotidiano e a qualidade dos serviços ofertados.

Considerações Finais

O Programa de Educação pelo Trabalho permitiu uma maior aproximação do dia-a-dia de uma unidade de saúde, da população portadora de HA e DM, dos problemas enfrentados pelos trabalhadores da saúde em relação à estrutura física do local, a hierarquização das funções, a influência política na unidade e das problemáticas sociais vividas pela comunidade do Jardim Paraíso, como: extrema pobreza, violência, tráfico de drogas, etc., e entender que saúde não é só a ausência de doenças e que fatores como a pobreza, violência, falta de moradia e trabalho, influenciam diretamente na saúde, no bem estar dos sujeitos e garantia e ampliação de direitos e deveres dos usuários da unidade da estratégia da família.

Através do PETVs, constatamos a importância do trabalho em equipe, do olhar multidisciplinar sobre um problema ou fato, o que enriquece a execução e excelência na prestação dos serviços na saúde pública. O médico é um dos componentes da equipe de uma USF seu trabalho é tão importante quanto o dos outros profissionais devendo haver horizontalidade nas decisões internas e respeito à formação de cada trabalhador da política de saúde.

Referências

- BRASIL. Diário Oficial da União. Portaria interministerial nº 421, de 3 de março de 2010. Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET Saúde) e dá outras providências, 2010. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/portaria_interministerial_n_421.pdf>. Acesso em: 28 mai. 2015.
- HANZEN, T. A.; BARROS, C. G.; MARTINS, E. V.; GONÇALVES S. R. S.; WERNER, R. C. ANÁLISE DO PERFIL DOS PARTICIPANTES DO GRUPO HIPERDIA DA UNIDADE CLEON FRANCISCO DE MACEDO. *in*: 12º CONEX. Disponível em: <<http://sites.uepg.br/conex/anais/artigos/334-1682-1-DR-mod.pdf>>. Ponta Grossa, 2014. Acesso: 29 mai. 2015.

PORTALPET. O que é o PET? . Disponível em: <
<http://www.portalpet.feis.unesp.br/sobreopet/>>. Acesso: 28 mai. 2015.
SILVA, M. J. ; RENTSCHLER, J. **PET Saúde**- Uma mudança de atitude. *Comunidade de Práticas*. Disponível em: <novo.atencaobasica.org.br/relato/3715>. Acesso: 28 mai. 2015.